



Extensio  
UFSC

Revista Eletrônica  
de Extensão

## OFICINA DE SABONETES ARTESANAIS COM ERVAS MEDICINAIS: ECOFEMINISMO, MICROEMPREENDEDORISMO E EXTENSÃO

**Ana Luiza Postai**

Instituto Federal Catarinense  
analupostai@gmail.com

**Tatiane Sueli Coutinho**

Instituto Federal Catarinense  
tatiane.coutinho@ifc.edu.br

**Camili Crispim**

Instituto Federal Catarinense  
milicrispim23@gmail.com

**Flávia Regina Wilcke**

Instituto Federal Catarinense  
flaviareginawilcke2005@gmail.com

### Resumo

Ervaterapia é um programa de viés extensionista, desenvolvido e financiado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. O presente artigo traz levantamentos e reflexões acerca das oficinas de produção de sabonetes artesanais a partir das ervas medicinais cultivadas no Campus Brusque. Foram realizadas sete oficinas na instituição (Nov. 2021 - Jun. 2022), em horário contraturno, voltadas para o público interno (estudantes) e externo (pessoas em condições de vulnerabilidade social), com os objetivos de: a) reeducar a população acerca das ervas medicinais locais e do uso consciente de medicamentos alopáticos; e b) apresentar fontes alternativas de renda, sobretudo nos eixos do microempreendedorismo/ecofeminismo. Os participantes produziram sabonetes artesanais de lavanda com erva-doce, eucalipto com alecrim, tangerina com limão siciliano, e patchouli com melaleuca. Na oportunidade, conheceram o Instituto, os cursos disponibilizados e os projetos realizados. Como resultado, o projeto possibilitou o estreitamento de laços entre escola, comunidade e meio ambiente.

**Palavras-chave:** Extensão; Ecofeminismo; Microempreendedorismo; Produção de Sabonetes Artesanais; Ervas Medicinais.

## A WORKSHOP ON THE PRODUCTION OF HERBAL HAND-MADE SOAPS: ECOFEMINISM, MICROENTREPRENEURSHIP AND COMMUNITY OUTREACH

### Abstract

*Ervaterapia* is a community outreach program developed and funded by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina. This paper brings surveys and reflections about the workshops held on the production of artisanal soaps made using medicinal herbs grown on Campus Brusque. Seven workshops were held in the institution (Nov. 2021 - Jun. 2022), in the after-hours, aimed at both internal (students) and external audience (people in condition of social vulnerability), with the objectives of: a) re-educating the public regarding local herbal remedies and the conscientious use of synthetic drugs; and b) presenting alternative sources of income, particularly in the fields of micro-entrepreneurship/ecofeminism. Participants were intended to produce handmade soaps of lavender with fennel, eucalyptus with rosemary, tangerine with Sicilian lemon, and patchouli with melaleuca. On the occasion, they met the Institute, the courses available and the projects carried out. As a result, the project has strengthened the ties between school, community, and environment - which will be allies in future activities and workshops.

**Keywords:** Community Outreach; Ecofeminism; Microentrepreneurship; Handmade Soaps Production; Medicinal Herbs.

## TALLER DE JABONES ARTESANOS A BASE DE HIERBAS MEDICINALES: ECOFEMINISMO, MICROEMPREENDEDORISMO Y EXTENSIÓN

### Resumen

Ervaterapia es un proyecto de sesgo extensionista, desarrollado y financiado por el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Catarinense. El presente trabajo trae encuestas y reflexiones acerca de los talleres de producción de jabones artesanales elaborados a partir de las hierbas medicinales cultivadas en el Campus Brusque. Se realizaron siete talleres en las dependencias de la institución (Nov. 2021 - Jun. 2022), en horario contraturno, dirigidos al público interno (estudiantes) y externo (personas en condiciones de vulnerabilidad social), con los objetivos de: a) reeducar la población acerca de las hierbas medicinales locales y el uso consciente de medicamentos alopáticos; y b) presentar fuentes alternativas de renta, sobre todo en los ejes del microempreendedorismo/ecofeminismo. Los participantes produjeron jabones artesanales de lavanda con hinojo, eucalipto con romero, mandarina con limón siciliano y pachulí con Melaleuca. En la oportunidad, conocieron el Instituto, los cursos disponibles y los proyectos realizados. Como resultado, el proyecto posibilitó el estrechamiento de lazos entre escuela, comunidad y medio ambiente - que serán aliados en actividades y talleres futuros.

**Palabras clave:** Extensión; Ecofeminismo; Microemprededorismo; Producción de Jabones Artesanales; Hierbas Medicinales.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 20, n. 45, p. 129-142, 2023.

## INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. No início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimava que aproximadamente 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependia da fitoterapia como sua única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde (VEIGA-JUNIOR et al, 2005), incluindo o Brasil. As culturas indígenas foram as primeiras a utilizarem essa parte da flora nacional, segundo relatos feitos pelos portugueses que chegaram ao Brasil em 1500 (PETROVICK; MARQUES; DE PAULA, 1999). Para Bertoni, botânico do século XIX, a tribo Guarani foi pioneira no domínio do uso das plantas medicinais, superando inclusive os conhecimentos botânicos europeus do século XVI (VICTÓRIO; LAGE, 2020). Com a vinda dos primeiros médicos portugueses ao Brasil, diante da escassez, aqui na colônia, dos remédios empregados na Europa, foi mais uma vez reconhecida a importância das plantas utilizadas pelos indígenas como medicamento (MACIEL et al, 2002).

Generalizações sobre a eficácia da medicação a base de ervas, entretanto, claramente não são possíveis. Cada fitoterapia tem de ser julgada em seu próprio contexto: algumas ervas demonstraram ser eficazes em certas ocasiões ao passo em que outras não o foram - enquanto outras (a maioria delas, é importante ressaltar) ainda nem foram submetidas a testes clínicos extensivos de eficácia, dada a sua complexidade (ERNST et al, 2001). Visto que os medicamentos à base de plantas geralmente contêm uma vasta gama de compostos farmacologicamente ativos, em alguns casos não se sabe quais destes em específico são determinantes para um efeito terapêutico respectivo (SCHULZ; HANSEL; TYLER, 2001). Nesse sentido, uma abordagem é ver todo o extrato da erva como o princípio ativo. Produtos medicinais à base de ginkgo (*Ginkgo biloba* L), por exemplo, feitos a partir das folhas desta árvore antiga, são ricos em constituintes farmacológicos como ginkgolídeos dos tipos A, B, C e J, bilobalides e flavonóides. O ginkgo leva a um aumento do fluxo sanguíneo microcirculatório, inibição da agregação de eritrócitos e eliminação de radicais livres - sugerindo que a planta não possui um único mecanismo de ação, mas uma complexa interação entre uma infinidade de efeitos. Uma revisão sistemática realizada na virada do século (ERNST; PITTLER, 1999) identificou nove ensaios clínicos controlados por placebo duplo-cego de ginkgo para o tratamento sintomático da demência e os resultados sugerem que ele é eficaz em retardar a deterioração clínica dos pacientes em estágio inicial da doença ou em trazer a melhora dos sintomas nos pacientes em estágio mais avançado.

Atualmente, contudo, observa-se uma inversão completa de valores populares, onde os medicamentos alopáticos (industrializados) ocupam a primeira posição na lista de causas de

intoxicação e a segunda na lista de óbitos por agentes tóxicos no país (23% dos óbitos) - perdendo somente para os agrotóxicos, que representam 24% - tamanha a abundância de seu uso (BOCHNER; FREIRE, 2020). De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, cerca de 30 mil casos de internação são registrados por ano no Brasil por decorrência de intoxicação. Os analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios estão entre os que mais intoxicam (COPASS, 2021). Com a pandemia do COVID-19, a automedicação se acentuou, tendo uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Instituto Datafolha, constatado que a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros que fizeram uso de medicamentos naquele ano. Quase metade (47%) se automedicou pelo menos uma vez por mês, e um quarto (25%) o fez todo dia ou pelo menos uma vez por semana (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO, 2019). Além da automedicação aumentar o risco de intoxicação medicamentosa, segundo Rocha (2014), pelo menos 50% de todos os medicamentos seriam prescritos de forma errônea, precipitada ou desnecessária pelos profissionais da saúde. Como consequência, estima-se que os hospitais brasileiros gastem de 15 a 20% de seus orçamentos para resolver as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos (BRASIL, 2006) - sem mencionar a perda cultural de saberes ancestrais, indígenas sobretudo, causada pelo esquecimento da medicina alternativa e das ervas medicinais.

Diante do exposto, em 2018, observando-se o alto consumo de medicamentos alopáticos por parte dos estudantes da instituição, o programa de extensão “Ervaterapia” foi criado no IFC - Campus Brusque, com os objetivos de: a) promover a redução do uso de medicamentos em casos não necessários; b) intentar a reeducação ambiental pelo uso de plantas medicinais; e c) estimular a geração de novas fontes de renda através das ervas medicinais, considerando-se os índices de desemprego atuais. Com relação ao desemprego, muito embora a taxa de desocupação nacional tenha atingido a casa dos 10,5% no início deste ano (o menor nível desde 2016), a falta de trabalho ainda afeta 11,3 milhões de brasileiros (IBGE, 2022). A prefeitura de Brusque, particularmente, afirma ter fechado o ano de 2021 com um saldo positivo de 2.698 empregos (após 32.556 admissões e 29.858 desligamentos oficiais), mas confessa estimar que o número de empregos informais (não-registrados, insalubres e sem direitos) tenha quase que dobrado no mesmo período (PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE, 2021). A título de comparação, calcula-se que o trabalho sem carteira assinada tenha atingido cerca de 27,3% da população de Santa Catarina como um todo, no quarto trimestre de 2021, segundo dados da PNAD (FECOMÉRCIO SC, 2022).

Assim, com o objetivo de ofertar a possibilidade de melhoria de vida dos trabalhadores do setor informal de Brusque e região (que se encontram alocados em subempregos devido a

necessidade de complementação de renda do núcleo familiar), reeducando também a população local acerca das ervas medicinais regionais no processo, é que surgiram as oficinas do Ervaterapia - voltadas, principalmente, aos eixos do microempreendedorismo e do ecofeminismo.

O ecofeminismo é um termo recente, caracterizado como uma vertente do movimento feminista que conecta a luta pela igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres pela defesa do meio ambiente e sua preservação (STEIN; LOURENSEN, 2018). Segundo a ONU (BBC, 2018), as mulheres são as mais afetadas pelos efeitos do homem sobre o meio ambiente, representando 80% do total de pessoas que são obrigadas a deixar seus lares e refugiar-se em outros lugares como consequência das mudanças climáticas. Isso acontece porque as mulheres têm maior probabilidade de viver em condições de pobreza e menor poder socioeconômico, o que, por vezes, faz com que tenham mais dificuldades em se recuperar de situações extremas como desastres naturais (FOLTER, 2020).

Assim, cuidar do meio ambiente é uma grande preocupação feminina, seja lutando pela causa em câmaras políticas nacionais, seja apenas reduzindo o consumo de industrializados. Nessa mesma linha, a abertura de pequenos negócios no país bateu recorde no ano passado: foram 3,9 milhões de brasileiros registrados como microempreendedores individuais (MEIs), conforme levantamento divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - sobretudo no campo dos ecomercos, que cresceu e muito após o impulso de movimentos veganos e de consumo consciente (SEBRAE, 2022).

Nesse contexto, as oficinas de produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais foram pensadas e planejadas pelo projeto. Cabe lembrar, antes de tudo, que as oficinas ofertadas - apesar da ênfase apresentada no ecofeminismo e na independência financeira da mulher - são também abertas a indivíduos do sexo masculino, embora estes apresentem interesse reduzido pelo tema, resultando numa menor participação deste público.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **ÓLEOS ESSENCIAIS E ERVAS MEDICINAIS**

As ervas utilizadas foram colhidas diretamente dos canteiros da horta medicinal do *Campus*, que também é administrada pelo projeto. Os óleos, em primeiro instante, foram adquiridos via financiamento institucional, muito embora no futuro o objetivo seja extraí-los diretamente das plantas via destilação por arraste, utilizando-se do método de Soxhlet (testes em

andamento). Considerando-se as propriedades medicinais específicas de cada espécie, algumas combinações herbais foram utilizadas como base para os sabonetes, sendo estas:

**a) Lavanda (*Lavandula officinalis*) e erva doce (*Pimpinella anisum*):** Em combinação com o composto ativo da lavanda (linalol), o de erva doce (cumarina) melhora a circulação, estimula o couro cabeludo e combate infecções. Juntos, foram escolhidos pois possuem propriedades rejuvenescedoras da pele, tratam estresse e aliviam as dores de cabeça (DOS SANTOS PEDROSO, 2021; PIRES, 2021).

**b) Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e Eucalipto (*Eucalyptus globulus*):** O composto ativo do alecrim (cineol), em combinação com o princípio ativo do eucalipto (terpeno), ajuda a aliviar a tosse, expelir o muco, além de aliviar asma e sinusite. Juntos, foram escolhidos pois possuem propriedades anti-inflamatórias, auxiliando na cicatrização de feridas e na redução de dores nas costas (DOS SANTOS PEDROSO, 2021; PIRES, 2021).

**c) Tangerina (*Citrus reticulata*) e limão siciliano (*Citrus limon*):** O óleo essencial de tangerina possui altos níveis de limoneno, frequentemente associado à sua capacidade de ter efeitos estimulantes sobre o corpo e a mente (humor) - muito similarmente às propriedades do limão siciliano. Juntos, foram escolhidos pois são antissépticos, adstringentes e cicatrizantes (DOS SANTOS PEDROSO, 2021; PIRES, 2021).

**d) Melaleuca (*Melaleuca alternifolia*) e Patchouli (*Pogostemon cablin*):** O composto ativo da melaleuca (terpinen-4-ol), em combinação com o composto do patchouli (patchoulol) é conhecido por suas propriedades antissépticas contra as bactérias da pele. Foi escolhido pois ajuda a purificar o organismo de toxinas e a cicatrizar mais rápido a pele machucada (DOS SANTOS PEDROSO, 2021; PIRES, 2021).

## DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

Devido à pandemia do COVID-19, em 2021 foram realizadas apenas duas oficinas (nos meses de outubro e novembro), dado o retorno parcial às atividades presenciais conforme orientação do Comitê de Crises do IFC diante dos indicadores de monitoramento da pandemia (IFC, 2021). Já no primeiro semestre de 2022, as oficinas foram realizadas em todas as primeiras

## Oficina de sabonetes artesanais com ervas medicinais: ecofeminismo, microempendedorismo e extensão

quintas-feiras dos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho. O objetivo era alcançar tanto o público interno (estudantes da instituição; adolescentes que se mostraram usuários frequentes de medicamentos alopáticos) quanto o externo (pessoas em condições de vulnerabilidade social, sobretudo).

As oficinas foram realizadas no laboratório multidisciplinar da instituição, no período noturno e com duração aproximada de 3h, sendo iniciadas com breves apresentações expositivas presididas por alunos bolsistas e voluntários do projeto (Imagem 1), retratando, em suma, os benefícios das plantas utilizadas e suas propriedades fisiológicas, bem como indicações e contraindicações de cada espécime.

**Imagem 1** – Discussão sobre as ervas medicinais durante as oficinas de sabonetes.



Fonte: Autores, 2021.

Durante a parte prática da oficina, os participantes puderam, com o auxílio dos estudantes extensionistas durante todo o processo, aplicar o que aprenderam durante a revisão teórica, seguindo os passos explicitados simplificadamente no Quadro 2.

**Quadro 2** - Modo de preparação dos sabonetes sólidos com propriedades medicinais

<b>MODO DE PREPARO DO SABONETE SÓLIDO</b>	
1º passo	Cortar em cubos 500g de glicerina vegetal.
2º passo	Colocá-la em banho maria e mexer até fundir.
3º passo	Adicionar 100 mL de chá e 100 mL de lauril.
4º passo	Adicionar 100 gotas do óleo essencial principal e 50 gotas de óleo essencial secundário.
5º passo	Despejar a mistura nas formas e decorar com corantes e flores.
6º passo	Borrifar álcool cereal para retirar as bolhas formadas na superfície.
7º passo	Refrigerar por aproximadamente 30 minutos.

Fonte: Autores, 2022.

Na primeira etapa, a glicerina foi submetida ao processo de fusão - utilizando-se, nesse caso, uma chapa de aquecimento comum (Imagem 2), mas que durante a produção caseira pode ser substituída pela técnica do banho-maria. A glicerina vegetal é oriunda de fontes naturais como óleos e gorduras. Durante a produção de sabonetes, é utilizada como base pois confere proteção, maciez e preserva a elasticidade da pele.

**Imagem 2** - Fusão da glicerina



Fonte: Autores, 2021.

Em seguida, adicionou-se lentamente o chá e o lauril (preparado por infusão de 15 minutos da erva escolhida em água quente). O lauril (ou éter sulfato de sódio) é empregado por apresentar alto poder de limpeza e formação de espuma devido às suas propriedades surfactantes (anfipáticas).

## Oficina de sabonetes artesanais com ervas medicinais: ecofeminismo, microempendedorismo e extensão

Logo após, aguarda-se até que o produto atinja temperatura suportável à pele - e, só então, adicionam-se os óleos essenciais (Imagem 3), para que o calor não evapore as propriedades aromáticas e medicinais encontradas no óleo. O chá e os óleos essenciais são utilizados para conferir o aroma e os benefícios fitoterápicos dos sabonetes.

**Imagem 3** - Adição de óleos essenciais



Fonte: Autores, 2021.

Posteriormente, o sabonete ainda líquido foi derramado sobre as formas, adicionando-se corantes, sementes e flores para a decoração dos mesmos, que foram levadas à geladeira por no mínimo 30 minutos para o processo de solidificação. Neste meio tempo, os participantes foram levados para conhecer a horta comunitária com ervas medicinais do Campus (Imagem 4A) e aproveitou-se para realizar, também, a divulgação dos cursos técnicos e superiores da instituição, bem como das demais ações de extensão do programa Ervaterapia - como a revista em quadrinhos “Super Ervas”, transformada em e-book (Imagem 4B) (COUTINHO, 2021; IFC, 2021).

**Imagem 4** - Visita à horta comunitária com ervas medicinais e divulgação do “SuperErvas”



Fonte: Autores, 2021.

Para finalizar as oficinas, os sabonetes foram desenformados e entregues aos seus produtores (Imagem 5). Em seguida, foram realizadas uma discussão sobre a comercialização dos sabonetes, uma avaliação final da oficina (caixinha de sugestão, elogios e críticas) e uma

Oficina de sabonetes artesanais com ervas medicinais: ecofeminismo, microempreendedorismo e extensão

confraternização entre os participantes. Participaram, ao todo, uma média de 20icineiros por evento - cerca de 140 indivíduos de realidades distintas acolhidos com carinho pelo projeto, durante os 8 meses de trabalho.

**Imagem 5** - Entrega de sabonetes e confraternização final.



Fonte: Autores, 2022.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Para cada 500g de glicerina vegetal, foram produzidos, em média, 7 sabonetes artesanais com massa de 70g e 6,5 cm de diâmetro cada um - a um custo médio de R\$5,10 por unidade, conforme demonstrado no Quadro 3.

**Quadro 3** - Análise de custo dos sabonetes naturais com propriedades medicinais.

Ingredientes	Valor unitário	Valor gasto
500 g de glicerina vegetal	R\$23,00 (1 kg)	R\$11,50
100 ml de lauril	R\$16,90 (1 litro)	R\$1,69
5 ml de óleo principal (100 gotas)	R\$30,00 (10 ml)	R\$15,00
2,5 ml de óleo secundário (50 gotas)	R\$30,00 (10 ml)	R\$7,50
<b>TOTAL GASTO</b> (para rendimento de 7 sabonetes)		R\$35,69
<b>PREÇO DE CUSTO</b> (por unidade de 70 g)		<b><u>R\$5,10</u></b>

Fonte: Autores, 2022.

**Nota:** álcool cereal e corantes não aparecem incluídos na precificação, pois são utilizados em quantidade muito pequenas e as ervas medicinais não foram orçadas pois foram colhidas da própria horta.

Nas casas de banho artesanais de Santa Catarina, um exemplar de sabonete natural custa em média R\$15,00, gerando um lucro de aproximadamente 200% para o produtor doméstico. A economia gerada, no caso de pessoas com renda limitada durante a compra de itens higiênicos, ou os lucros prometidos, no caso de pessoas buscando o caminho do microempreendedorismo, satisfizeram prontamente um dos objetivos do projeto de extensão - que era de possibilitar uma fonte alternativa de renda à comunidade local. A meta de reeducação ambiental também foi atingida, conforme depoimento a seguir:

“Para mim, o projeto, além de focar no âmbito do bem-estar físico ou mental, nos remete a ideia de um planeta mais sustentável. Ao utilizarmos produtos plantados por nós, estamos diminuindo a utilização de medicamentos em frascos de vidro, plástico, etc., que na maioria das vezes são descartados de forma incorreta pela população. O projeto me impactou de forma totalmente positiva, pois ao cuidar de mim utilizando produtos mais naturais, aprendi a valorizar e cuidar melhor do ambiente em que estou inserido” (T.A.H.S, participante da oficina piloto, em novembro de 2021).

A análise da “caixinha de sugestão, elogios e críticas” nos permitiu verificar grande êxito das oficinas, uma vez que muitos participantes afirmaram que após a participação irão buscar mais tratamentos naturais e alternativos em substituição aos remédios alopáticos, demonstrando a conscientização quanto aos malefícios do uso excessivo de fármacos.

Muitos relataram, ainda, que nunca haviam conhecido o Campus e suas dependências antes da oficina, descrevendo que “foi muito bom para a comunidade participar e conhecer um lugar novo. Adorei conhecer o laboratório e todo o trabalho dos alunos e professores neste e em outros projetos. Espero voltar em breve” (L.F.S.B., 2022). Tais depoimentos destacam que, projetos como esse são fundamentais para a aproximação entre comunidade e a instituição de ensino, evidenciando a extensão como, não só um pilar para a formação dos discentes, mas também essencial para o desenvolvimento regional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o projeto foi fundamental para o estreitamento de laços entre comunidade e instituição de ensino, sobretudo no que diz respeito ao contato com mulheres em situação de vulnerabilidade financeira. Conforme relatos apresentados, muitos participantes afirmaram perceber redução inconsciente no consumo de medicamentos alopáticos após as oficinas, somada ao aumento do uso das ervas medicinais (para produção de renda ou não) disponíveis na região.

Com relação a democratização do ensino público e de qualidade, constatou-se que muitos participantes nunca haviam nem mesmo ouvido falar nas ações extensionistas realizadas no Campus, quiçá da gratuidade dos cursos e atividades ofertadas. Por se tratar de um Campus novo, na região interiorana de Santa Catarina, onde a informação ainda demora a chegar, conclui-se que atividades de extensão como esta assumem caráter fundamental na divulgação das oportunidades acadêmicas e econômicas à disposição das crianças, adolescentes e adultos de Brusque e cidades vizinhas.

Reconhecendo que as oficinas apresentam ainda caráter muito privativo (realizadas apenas no Campus e em turno único, deixando de fora vários interessados), para o futuro a meta é expandir ainda mais os muros da escola, levando as oficinas de sabonetes - e novas fontes de renda - para aqueles que não podem vir até nós, além de oferecer atividades em turnos variados.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Instituto Federal Catarinense, pelo financiamento, e à comunidade, pela participação.

## REFERÊNCIAS

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 2, p. 761-772, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRITISH BROADCASTING CORPORATION . **BBC News**. Climate change 'impacts women more than men'. [S.l.]. BBC, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/science-environment-43294221>. Acesso em 19 jul. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO, Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar. 2019. Disponível em <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html> Acessod em 18 de jul. de 2022.

COPASS. Os riscos da automedicação aumentaram na pandemia. 2021. Disponível em <https://copass-saude.com.br/posts/os-riscos-da-automedicacao-aumentaram-com-a-pandemia> Acesso em 18 de jul. 2022

COUTINHO, Tatiane Sueli et al. ERVATERAPIA: HORTA COMUNITÁRIA COM ERVAS MEDICINAIS. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 24, p. 80-94, ago./dez. 2021.

CUNHA, Aline Lemos da; PEREIRA, Priscila Aparecida de Oliveira; FACCO, Salete Vedovatto. "ECOFICINA DE SABONETES ARTESANAIS COM ERVAS MEDICINAIS." **Salão de Extensão** (15.: 2014: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2014. (2014).

DE OLIVEIRA, Ariana Reis Messias Fernandes; OLIVEIRA, Adeane dos Santos; ALVES, Valteneide Pereira. OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS COM PLANTAS MEDICINAIS: APROXIMANDO ESCOLA DA COMUNIDADE. **Revista Macambira**, v. 3, n. 2, p. 5-14, 2019.

ERNST, Edzard et al. **The desktop guide to complementary and alternative medicine: an evidence-based approach**. Mosby International Ltd, 2001.

ERNST, E.; PITTLER, M. H. Ginkgo biloba for dementia: a systematic review of double-blind, placebo-controlled trials. **Clinical drug investigation**, v. 17, p. 301-308, 1999.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DE SANTA CATARINA (Fecomércio SC). Força de trabalho em Santa Catarina (Relatório de competência do 4º trimestre de 2022). **Principais indicadores da força de trabalho em Santa Catarina melhoraram em 2022, mas rendimento ainda preocupa**. 2022. Disponível em: [https://www.fecomercio-sc.com.br/wp-content/uploads/2023/03/PNAD\\_Continua\\_2022\\_4Trim.pdf](https://www.fecomercio-sc.com.br/wp-content/uploads/2023/03/PNAD_Continua_2022_4Trim.pdf). Acesso em 21 de mar. de 2023.

Oficina de sabonetes artesanais com ervas medicinais: ecofeminismo, microempreendedorismo e extensão

FOLTER, Regiane. **Revista Politize!**. Ecofeminismo: você sabe o que é?. [S.l.]. Politize!, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-ecofeminismo/>. Acesso em 19 jul. 2022.

IBGE. Desemprego. 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acesso em 15 de jun. 2022

IFC - Instituto Federal Catarinense - **Notas do Comitê de Crise**, 2021. Disponível em: [Inshttps://informecoronavirus.ifc.edu.br/2021/07/08/nota-do-comite-de-crise-08-07-2021/#more-525](https://informecoronavirus.ifc.edu.br/2021/07/08/nota-do-comite-de-crise-08-07-2021/#more-525) Acesso em 10 de jul. 2021.

IFC - Instituto Federal Catarinense - **SuperErvas**. 2021. Disponível em <https://editora.ifc.edu.br/2021/11/16/super-ervas/> Acesso em 18 de jul. 2022.

MACIEL, Maria Aparecida M. *et al.* Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química nova**, v. 25, p. 429-438, 2002.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; PIRES, Regina Helena. “AROMATERAPIA E SISTEMA IMUNE - REVISÃO.” RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, vol. 2, no. 6, July 2021, p. e26462. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.462>. Acesso em 19 de jul. de 2022.

PETROVICK, P. R.; MARQUES, L. C.; DE PAULA, I. C. New rules for phytopharmaceutical drug registration in Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, 66: 51-55, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE. Brusque fecha 2021 com saldo positivo de 2.698 empregos: ao todo foram 32.556 admissões durante o ano e 29.858 desligamentos. **Portal da cidade**. Brusque (SC), 3 fev. 2022.

ROCHA, Ana Leda Ribeiro da. Uso racional de medicamentos. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2014.

SCHULZ, Volkers; HÄNSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. **Rational phytotherapy: a physician's guide to herbal medicine**. Psychology Press, 2001.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **SEBRAE DE A a Z**. Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. [S.l.]. SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 19 jul. 2022.

STEIN, Jaqueline; LOURENSEN, Amanda da Rocha. GRUPOS DE ARTESANATO COM MULHERES: SABONETES ARTESANAIS E ECOFEMINISMO-2018. **Salão de Extensão** (19.: 2018: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2018., 2018.

VEIGA-JUNIOR, V. F., PINTO, A. C. e MACIEL, M. A. M. PLANTAS MEDICINAIS: cura segura? **Quím. Nova**, maio/jun. 2005, vol.28, n°3, p.519-528.

Oficina de sabonetes artesanais com ervas medicinais: ecofeminismo, microempreendedorismo e extensão

VICTÓRIO, Cristiane Pimentel; LAGE, Celso Luiz Salgueiro. Uso de plantas medicinais. **Revista Arquivos FOG–Saúde, Sociedade, Gestão e Meio Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 33-41, 2008.

Recebido em: 26/07/2022

Aceito em: 17/04/2023